

CAG - CÂMARA DE AGRICULTURA ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: LUIZ ELPÍDIO DE MELO MACHADO

TÍTULO: AGRICULTURA FAMILIAR

AUTORES: LUIZ ELPÍDIO DE MELO MACHADO, LUIZ ELPÍDIO DE MELO MACHADO, MARTA MARIA MOREIRA MACHADO, HEBERT MEDEIROS GONTIJO, GUSTAVO FARIA AZEVEDO, LORRANE TEIXEIRA VIANA, PEDRO ALVES DE DEUS JÚNIOR, TACIANY CORRÊA NUNES

PALAVRA CHAVE: AGRICULTURA FAMILIAR, COMUNIDADE RURAL, SEGURANÇA ALIMENTAR

## RESUMO

A agricultura familiar produz, Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) cerca de 80% dos alimentos consumidos e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta, portanto ela tem a capacidade para colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável. No Brasil, a agricultura familiar representa 84% de todas as propriedades rurais do país e emprega pelo menos cinco milhões de famílias. A modalidade agrícola ocupa apenas 24,3% do total da área utilizada por estabelecimentos agropecuários. A agricultura familiar é responsável pela maioria dos alimentos que chegam à mesa da população, como carne suína (59%), carne de aves (50%), leite (58%), a mandioca (87%) e o feijão (70%) (CARVALHO; VICENTINI; MONTEBELLO, 2016).

A produção da agricultura familiar pode estar menos propensa a influências externas, principalmente, na formação de seus preços, por ser predominantemente baseada em policultura, ou seja, produção e oferta de produtos variados, por sua proximidade ao consumidor, contribuindo, assim, com a estabilização dos preços e, por conseguinte, com o controle da inflação.

A produção em pequena escala por evitar os riscos proporcionados pelas monoculturas de grandes propriedades permite maior controle ambiental. Portanto, a agricultura familiar se sobressai por adotar práticas ambientalmente mais sustentáveis. Agregam-se a isso os estímulos à produção de alimentos orgânicos ou obtidos por meio da agroecologia, que conferem aos produtos da Agricultura Familiar diferencial competitivo na busca por qualidade e responsabilidade socioambiental. Contudo Guanziroli, Buainain e Di Sabbato (2012, p. 368) alertam que "Os dados mostraram por outro lado que subsistem as limitações tecnológicas e fundiárias entre os agricultores familiares de modo geral. Uma parcela significativa dos familiares possui pouca terra, fator esse que se verificou como um limitante na expansão de sua renda."

A zona rural de Divinópolis é composta por 45 comunidades, as comunidades-polo: Amadeu Lacerda, Branquinhos, Burity, Córrego Falso, Costas, Djalma Dutra, Ferrador, Inhame, Quilombo e Tamboril. Embora seja uma pequena parcela da população, em 2013, abrigavam 2,58% da população divinopolitana, os moradores da zona rural do município desempenham um papel importante na produção de alimentos local, realizada principalmente em unidades voltadas à agricultura familiar.

Esta etapa do projeto é uma pesquisa bibliográfica onde foram selecionados publicações e documentos sobre comunidade rural e agricultura familiar. Na segunda etapa será selecionada uma comunidade para compreender sua forma de organização social, sua classificação da agricultura familiar e os principais parâmetros socioeconômicos.

A pesquisa bibliográfica revelou que estudar o meio rural na atualidade implica buscar num segmento social marcado muitas vezes pela pobreza, pelo isolamento e considerada como mero curral eleitoral, uma alternativa para o uso racional do solo e a segurança alimentar.

A forma como se organiza a produção agroalimentar reflete as opções de desenvolvimento de um país ou região, bem como determina as condições em que os alimentos são ofertados à população em termos de disponibilidade, qualidade e preço. Considera-se, aqui, a agricultura de base familiar como a forma mais conveniente de ocupação social do espaço agrário. A promoção dos pequenos produtores de alimentos promove a equidade e a inclusão social em simultâneo a uma maior e mais diversificada oferta de alimentos à população produzidos de forma sustentável.

No estado de Minas Gerais, nas lavouras, a Agricultura Familiar representa 79,3% da quantidade dos estabelecimentos produtivos e ocupando apenas 27,1% da área de cultivo; representam 57,2% da quantidade dos estabelecimentos produtivos e ocupando apenas 30,8% da área de cultivo (IBGE).

A agricultura familiar tem reconhecimento na promoção do desenvolvimento local com sustentabilidade econômica, social e cultural. Gera postos de trabalho em número bem maior que a agricultura empresarial, preocupa-se com a sustentabilidade socioeconômica e ambiental e preserva as tradições e os costumes locais. O estudo bibliográfico deste tema aponta para a relevância do estudo de uma comunidade, por suas peculiaridades sugere-se o estudo da comunidade rural de Córrego Falso no município de Divinópolis.

A agricultura familiar promove à valorização humana a comunicação e a negociação entre representantes políticos com representantes da sociedade, respeitando os desejos e anseios das organizações sociais e praticando os princípios da descentralização, da democracia, da transparência e da parceria, com responsabilidade e melhora a qualidade de vida nas comunidades.